

# VIOLÊNCIA E MAUS-TRATOS CONTRA A PESSOA IDOSA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Tamires Alves Dias<sup>1</sup>, Leticia Gomes da Silva<sup>2</sup>, Igor Rafael Ferreira Silva<sup>3</sup>, Adriana de Moraes Bezerra<sup>4</sup>

<sup>1</sup> *Universidade Regional do Cariri – URCA.* E-mail: alvestamires98@gmail.com

<sup>2</sup> *Universidade Regional do Cariri – URCA.* E-mail: leticiagomezdasilva@gmail.com

<sup>3</sup> *Universidade Regional do Cariri – URCA.* E-mail: rafael.igor923@gmail.com

<sup>4</sup> *Universidade Regional do Cariri – URCA.* E-mail: adriana1mb@hotmail.com

## RESUMO:

O presente estudo aborda a situação dos indivíduos idosos que sofrem violência e maus-tratos na sociedade atual, visto que, a população da terceira idade cresce significativamente nas últimas décadas. Essas agressões ganharam expressão e visibilidade, sendo maioria dos casos, praticadas pelos próprios cuidadores, os quais deveriam protegê-los, como exemplo: cônjuges, filhos na meia-idade, genros, noras, cuidadores pagos, cônjuges com histórico de doenças mentais e uso abusivo de álcool e drogas.; tornando-se um segredo, pois não acontece denuncia devido ao medo da solidão e de romper laços afetivos. Outro ponto evidente, é a falta de detecção da violência contra idosos; os profissionais de saúde estão despreparados para investigar esses casos, o que possibilitaria intervenções e consequentemente a prevenção. Surgindo assim, uma necessidade de conscientização dos maus-tratos, para que haja implantação de programas de capacitação dos profissionais da saúde para tratar e identifica-los. Trata-se de uma revisão de literatura, que se objetivou em traçar o perfil dos agressores da pessoa idosa; tendo como questão norteadora: como a sociedade encara a problemática “maus-tratos com idosos”. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando o cruzamento dos seguintes descritores: maus-tratos, idosos e enfermagem, por meio do operador booleano AND; a dados iniciais revelaram um total de 149 artigos, que após análise mediante os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos caíram para 8. Os artigos estudados apresentam maior concentração de publicação com abordagem qualitativa em aproximadamente 85% das pesquisas. Por fim, através dos achados mais relevantes conclui-se que o idoso é uma vítima vulnerável a todo tipo de violência, sendo ela verbal, psicológica ou física. Diante desse cenário, a informação e a prevenção são as melhores condutas; políticas de prevenção e treinamento devem ser estimuladas a fim de amenizar os problemas causados pela violência. Por fim, é visto que a violência contra o idoso é um dado alarmante, já que é uma violação dos direitos humanos e manifesta-se de forma invisível, tornando o idoso um alvo vulnerável.

**PALAVRAS CHAVES:** maus-tratos, idosos e enfermagem.

## INTRODUÇÃO

A sociedade atual passa por diversas mudanças nas características sócio demográficas; dentre elas o fato da população ter se tornado idosa repentinamente, em decorrência de avanços na medicina e de outros fatores, como o controle da natalidade. Assim, surgiu a necessidade de cuidados especiais para com os mesmos, e a partir daí situações que comprometem a integridade física e emocional dessas pessoas, dentre elas a violência e os maus-tratos (FARIA, 2015).

Essas agressões ganharam expressão e visibilidade, gerando conflito entre seus familiares e ocasionando em taxas de abandono cada vez maiores. Por serem considerados de

pouca ou nenhuma serventia, torna-se necessário assegurar-lhes a dignidade, e entender que a velhice é algo natural (MAIA, 2014; FIGUEIREDO, 2011).

A violência contra idosos é universal. A literatura de diferentes culturas revela que anciãos de diversos níveis socioculturais, gêneros, etnias, religiões e raças diferentes são vulneráveis. E apesar da certeza de sua ocorrência, levantar a extensão do problema é um grande desafio (WANDERBROOKE, 2011).

Os idosos são submetidos a diversos tipos de maus-tratos, bem como: abuso emocional e verbal, violação de direitos básicos, abandono, solidão, violência física, psicológica, financeira, sexual, entre outras inúmeras situações de violência oculta dentro do cotidiano das vítimas. Que de certa forma, são escondidas pela sociedade, e acabam refletindo um grave problema de saúde pública, demonstrando o quão as pessoas estão despreparadas para o envelhecimento (SILVA, 2012; FARIA, 2015).

Segundo Figueiredo, et al. (2011); as agressões geralmente são praticadas por familiares ou responsáveis, que costumam seguir os seguintes perfis: cônjuges, filhos na meia-idade, genros, noras, cuidadores pagos, cônjuges com histórico de doenças mentais e uso abusivo de álcool e drogas. Silva (2012), corrobora trazendo que as vítimas geralmente têm 75 anos ou acima disso, dependentes do agressor, viúvos, vivendo em uma situação crítica, em ambientes isolados, onde não há carinho, tão pouca comunicação com outras pessoas.

Boa parte dos idosos brasileiros apresentam pelo menos uma doença crônica, entretanto, isso não tira a autonomia em realizar atividades independente de ajuda. A maioria dos nossos idosos conseguem se autodeterminar e se organizar, mesmo apresentando alguma enfermidade; sendo que, até 2025 seremos a sexta população mais “velha”, com cerca de 32 milhões de idosos (CARVALHO, 2011).

Em uma abordagem a profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), é percebido grandes dificuldades de identificação de situações de violência familiar contra pessoas idosas, abordou-se a questão do medo do idoso em denunciar a violência sofrida no seu próprio lar. Surgindo uma necessidade de conscientização dos maus-tratos, para que haja implantação de programas de capacitação dos profissionais da saúde para tratar e identifica-los (WANDERBROOKE, et al., 2013).

Deve ser prioridade a questão da atenção primária de saúde, com prevenção, assim havendo uma otimização no atendimento a essas pessoas e ao mesmo tempo procurando solucionar essa problemática, com intuito de protegê-los, conscientizando a família que é de sua responsabilidade cuidar de seu idoso (CHAVES, 2016).

A denúncia deve ser encorajada, já que a vítima tende a proteger seus agressores. Sendo imprescindível um apoio por parte de uma equipe multidisciplinar, além de programas de proteção e amparo, que possam prevenir danos maiores. Juntamente com o poder público, a família e a sociedade, tem a responsabilidade de amparar a pessoa idosa, e denunciar toda e qualquer suspeita de agressão (MAIA, 2014).

O ministério da saúde traz em conjunto com o Estatuto do Idoso (2007), que o envelhecimento traz perdas para o indivíduo, mesmo sendo um fenômeno fisiológico, e ele deve estar preparado para essa nova fase e sabendo conviver com preconceitos e tentar aceitar com naturalidade. A proteção ao idoso pelas leis, ainda é muito precária, mas a sociedade tem o dever de aceitá-lo como um cidadão, com todos os seus direitos. O Estado tem que assegurar-lhes e proporcionar-lhes tais direitos, de modo a garantir sua segurança.

O interesse por esse estudo surgiu mediante a necessidade de abranger a temática: violência contra o idoso, visto que é uma questão pouco estudada, porém uma problemática crescente na atualidade. O objetivo desta revisão é traçar o perfil dos agressores da pessoa idosa.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com uma busca eletrônica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período compreendido entre outubro e novembro de 2016; utilizando o cruzamento dos seguintes Foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde (Decs): maus-tratos, idosos e enfermagem, por meio do operador booleano AND; e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultando em 8 artigos; seguido de uma análise minuciosa dos artigos encontrados, por meio de fichamentos e discussões até a referida elaboração do artigo.

Foram enredados: artigos disponíveis completos; pesquisa com o presente assunto principal: maus-tratos aos idosos; limite idoso; texto com o idioma português; tipo de documentação: artigo; publicado entre 2011 e 2016. E foram excluídos por meio de uma análise todos os estudos que fugissem dos critérios utilizados: documentos pagos; bases de dados internacionais e especializadas; texto com línguas estrangeiras; tipos de artigos como: tese, monografia, recurso na internet e publicações que não contribuíssem com a formulação do trabalho.

A definição do tema se deu através da definição da questão norteadora: Como a sociedade encara a problemáticos “maus-tratos com idosos”, visto que, a população da terceira idade cresce significativamente nas últimas décadas e se torna cada vez mais vulnerável aos tipos de violência, seja ela física psicológica ou sexual.

## RESULTADOS

A pesquisa inicial revelou um total de 149 artigos, que após análise mediante os critérios estabelecidos caíram para 8. Os artigos estudados apresentam maior concentração de publicação com abordagem qualitativa em aproximadamente 85% das pesquisas.

A utilização predominante da abordagem qualitativa justifica-se pelo fato de proporcionar o estudo de questões, onde a manipulação intencional pelo pesquisador não é permitida. Sendo assim, caracteriza-se por dados descritivos que apresentam o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Esse tipo de abordagem difere da abordagem quantitativa, principalmente por não precisar medir unidades dos elementos estudados.

Assim, há certa liberdade em se pesquisar a violência, nesse tipo de abordagem, uma vez que é possível obter as particularidades e experiências individuais de cada caso, observando os elementos multifatoriais que a ocasionam.

Figura 1 - Fluxograma do levantamento das referências na BVS:

MAUS-TRATOS AOS IDOSOS	149 ARTIGOS
ARTIGOS DISPONÍVEIS:	64 ARTIGOS
ASSUNTO PRINCIPAL:	44 ARTIGOS
LIMITE:	40 ARTIGOS
IDIOMA:	30 ARTIGOS
ANO DE PUBLICAÇÃO:	17 ARTIGOS
TIPO DE DOCUMENTO:	8 ARTIGOS

Figura 2 - A tabela a seguir, trata-se da distribuição dos artigos utilizados de acordo com o autor, ano publicação, objetivo, método, população, amostra e resultados.

<b>Autor/ Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Método</b>	<b>População e amostra</b>	<b>Resultados</b>
<b>1.</b> <b>WANDERBRO OCKE, et al., 2013.</b>	Apresentar fatores relacionados a estrutura e o funcionamento familiar que contribuem para o aumento da vulnerabilidade.	Qualitativo	Idosos que sofrem diversos tipos de violência.	Identificou-se a necessidade da criação de pesquisas envolvendo idosos, como também os fatores que protegem os idosos.
<b>2.</b> <b>SILVA, 2012.</b>	Contextualizar as causas e o agravamento da violência contra idosos.	Qualitativo	Idosos de Moçambique (África).	Constatou-se que é preciso denunciar os casos de abuso, apoiar os idosos e garantir seus direitos através da monitoria da legislação, que já foi aprovada.
<b>3.</b> <b>CHAVES, 2016.</b>	Descrever a abordagem profissional da violência familiar contra idosos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS).	Qualitativo	Idosos de uma UBS; amostra composta por 8 mulheres e 2 homens, com idade até 68 anos, com pelo menos dois anos de trabalho na UBS.	A primeira categoria abordou a forma de conduzir as situações que envolvem indícios de confirmação de violência familiar. Na subcategoria apontou-se o que é adequado para prevenir ou administrar os casos suspeitos.

<p><b>4.</b> <b>MAIA, 2014.</b></p>	<p>Promover a adaptação transcultural para o Brasil.</p>	<p>Qualitativo</p>	<p>População de idosos do Brasil.</p>	<p>Apontaram os conceitos relacionados a violência doméstica contra idosos empregados para a elaboração da VASS.</p>
<p><b>5.</b> <b>FIGUEIREDO, 2011.</b></p>	<p>Analisar sob a percepção dos profissionais das equipes de saúde da família, a influência do contexto sócio familiar na promoção de cuidados ao idoso.</p>	<p>Qualitativo</p>	<p>Idosos sem atenção sócio familiar visto da ótica profissional da saúde.</p>	<p>Destaca-se uma violação aos direitos adquiridos pelos idosos, descompromisso e despreparo dos cuidadores diante do cuidado ao idoso.</p>
<p><b>6.</b> <b>CARVALHO, 2011.</b></p>	<p>Identificar as noções de violência sobre os idosos enunciados pelas organizações internacionais (OMS, EU) e por algumas pesquisas realizadas nesta área.</p>	<p>Qualitativo</p>	<p>Idosos acima de 65 anos que sofrem diferentes tipos de violência</p>	<p>Violência significativa sobre os idosos envolvendo problemas pessoais e sociais e também para questões de direitos de cidadania.</p>

<p>7.</p> <p><b>FARIA, 2015.</b></p>	<p>Abordar a questão da violência multifatorial contra a pessoa idosa em nosso país.</p>	<p>Qualitativo</p>	<p>Revisão Bibliográfica.</p>	<p>O idoso é negligenciado de todas as formas, acontecendo maus tratos, abandono, depressão e até a morte, sendo os próprios familiares que os levam a essa situação de dor e sofrimento.</p>
<p>8.</p> <p><b>MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estatuto do Idoso, 2007.</b></p>	<p>Legislação de Saúde. Brasília, edição atualizada.</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	<p>Disseminar as informações sobre os direitos, e ações programadas em defesa dos usuários.</p>

## DISCUSSÃO

Diante do que foi analisado, constatou-se que todas as literaturas apresentam as dificuldades que o idoso enfrenta ao ser violentado e agredido, muitas vezes por parentes próximos e/ou cuidadores. Na questão familiar um aspecto que se torna intensificador de muitos conflitos é a fase de fragilização do idoso, devido o avanço dos anos ou aparição de doenças onde as tarefas que antes eram exercidas pelos pais passam a ser tarefas dos filhos e adaptação torna-se difícil juntamente com a consolidação do papel (WANDERBROOKE, 2013; CARVALHO, 2011).

Os maus-tratos frequentemente são executados por pessoas em que os próprios idosos confiam, familiares, vizinhos, cuidadores remunerados; sendo que, as vítimas mais comuns são as do sexo feminino, uma vez que se demonstram mais vulneráveis. É considerado difícil uma pessoa idosa escapar de uma situação de abuso, já que na maioria dos casos o idoso não encontra outra opção, e tem que conviver com essa situação de dor e sofrimento no seu cotidiano (FIGUEIREDO, 2011; MAIA, 2014).

Chaves (2016), afirma que os ambientes de pobres ainda são mais vulneráveis a violência. Pois além das dificuldades sofridas no decorrer da vida, ainda tem que conviver em condições precárias. Figueiredo (2011), corrobora com a ideia, trazendo que a falta de experiência no cuidado ao idoso é uma das causas de maus-tratos, como também condições de carência econômica, chegando ao ponto de alguns idosos ficarem “trancados” em casa para que os cuidadores possam trabalhar.

Todo profissional da saúde deve estabelecer um estado de confiabilidade para que se possa investigar sinais e sintomas suspeitos de situações que envolvem violência familiar contra o idoso. Nesse caso, a escuta é um instrumento essencial, pois dá voz ao usuário, o acolhe a fim de buscar solução para o problema. A escuta profissional previne, sobretudo, os casos de violência contra o idoso. Ela se torna fundamental nas UBSs, propiciando um ambiente acolhedor para as vítimas (WANDERBROOCK, 2013; FARIA, 2015).

Carvalho (2011), relata a importância de os profissionais investigarem e se atentarem ao aparecimento de qualquer sinal ou sintoma, que detectem os possíveis maus-tratos ou agressão a pessoa idosa, incluindo mudanças de comportamento. Entretanto, Silva (2012), traz que ainda há temor por parte dos profissionais, que por receio de serem invasivos e cometerem injustiça contra os familiares, acabam não investigando os casos de violência e a dúvida prevalece.

No que diz respeito às denúncias, Faria (2015) traz em seu estudo que o medo ou receio de achar que ninguém vai acreditar na sua denúncia ou até mesmo a possibilidade de serem indicados como responsáveis de mal comportamento faz com que muitos idosos não denunciem seus agressores. Além disso, ainda existe o sentimento de vergonha e humilhação, principalmente quando o agressor é algum familiar. E Figueiredo, et al. (2011), complementa que muitos idosos retiram a denúncia após alguns dias, segundo o Instituto Brasileiro de Ciências Criminais, sendo que só em São Paulo no ano 2000 39,6% dos agressores eram filhos das vítimas, 9,3% outros familiares e 20,3 seriam vizinhos. O argumento principal utilizado pelos idosos seria a necessidade de se conviver além de depender daqueles dos cuidados de quem os agride.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estatuto do Idoso (2007), traz que a lei punirá aquele que violar os direitos adquiridos pelos idosos, relacionados aos maus tratos, inclusive os profissionais da saúde no caso da omissão de maus-tratos causados aos idosos em que o profissional confirme o ocorrido ou suspeite e não tenha feito a devida ocorrência à autoridade responsável.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o idoso é uma vítima vulnerável a todo tipo de violência, sendo ela verbal, psicológica ou física. É incabível que a agressão contra os mesmos, por vezes sejam cometidas por aqueles em que eles mais confiam, os próprios familiares sendo eles o perfil principal dos agressores. A justificativa dada é o fato da ausência da voz do idoso nas pesquisas, devido ao medo de prejudicar o violentador.

É necessário que a sociedade no geral, principalmente os profissionais na área da saúde que prestem assistência observem os possíveis sinais de violência, para que as consequências possam ser minimizadas e os danos causados ao idoso não culminem em tragédias. Pois, o idoso é negligenciado de todas as formas e isso envolve não apenas um problema social, mas principalmente as questões de direitos de cidadania e saúde pública.

Diante desse cenário, a informação e a prevenção são as melhores condutas; políticas de prevenção e treinamento devem ser estimuladas a fim de amenizar os problemas causados pela violência; além da disseminação sobre os direitos, e ações programadas em defesa dos usuários, como fatores que minimizem essa problemática. Por fim, é visto que a violência contra o idoso é um dado alarmante, pois é uma violação dos direitos humanos e manifesta-se de forma invisível.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. I. L., Violência Sobre as Pessoas idosas e Serviço Social. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, março 2011.

CHAVES, P. G. S.; COSTA, P. L., Violência afetiva e violência doméstica contra idosos. **FIOCRUZ**. Disponível em: [http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/\\_artigos/5.pdf](http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/5.pdf)

FARIA, S. S. S.; DUARTE, M. S., Abordagem multifatorial da violência contra o idoso. Uma revisão bibliográfica. **FRASCE**. 2015.

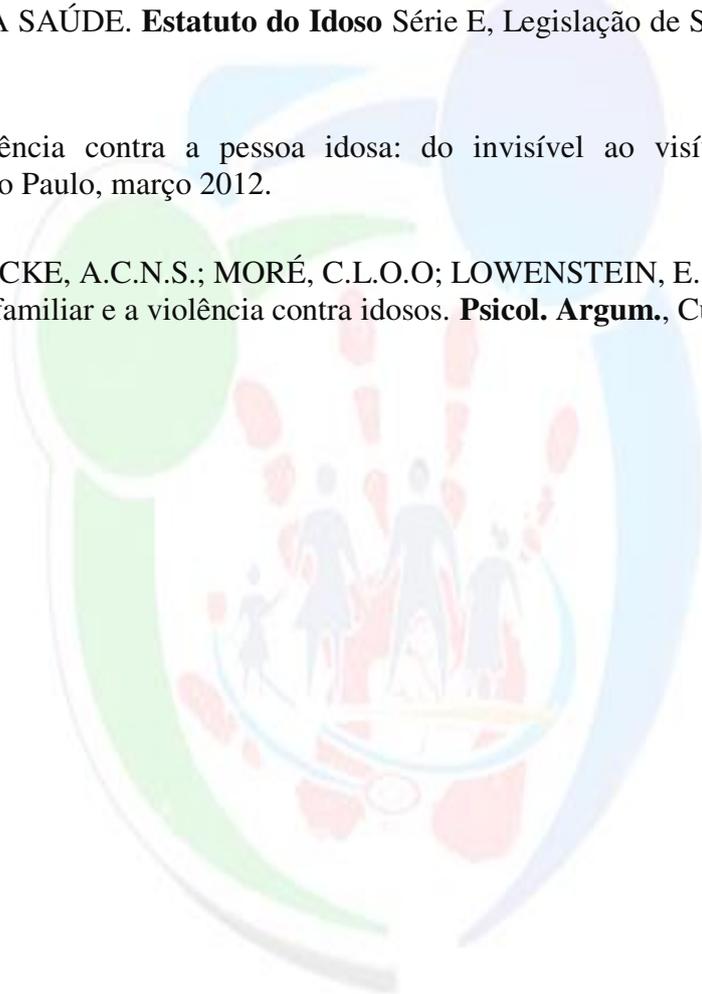
FIGUEIREDO, A. F; RODRIGUES, J. A., Influência do contexto sócio-familiar na atenção ao idoso na ótica profissional da saúde. **Revista pesq.: cuid. fundam. Online**, 2011.

MAIA R. S.; MAIA E. M. C; Adaptação transcultural para o português (Brasil) da Vulnerability to Abuse Screening Scale (VASS) para rastreio da violência contra idosos. **Cad Saude Publica**; 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estatuto do Idoso** Série E, Legislação de Saúde. Brasília, edição atualizada 2007.

SILVA, T; Violência contra a pessoa idosa: do invisível ao visível. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, março 2012.

WANDERBROOKE, A.C.N.S.; MORÉ, C.L.O.O; LOWENSTEIN, E.; MINAYO; Estrutura e funcionamento familiar e a violência contra idosos. **Psicol. Argum.**, Curitiba, 2013.



I CONGRESSO BRASILEIRO

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

e

CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO: 